



H0830

**ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO RACIONAL NAS AÇÕES DO HOMEM NA FILOSOFIA DE ARTHUR SCHOPENHAUER**

Marcello Guedes Cavasin (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Oswaldo Giacoia Junior (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Toda ação, movimento corpóreo, de modo geral, é entendida pelo filósofo alemão, Arthur Schopenhauer como fenômeno da Vontade determinada por motivos ou excitações, e que podemos expressar, de modo sucinto, na seguinte proposição: toda ação é um “ato da vontade objetivado”. A ação corporal é simultânea e necessariamente um ato da vontade e todo ato verdadeiro da vontade do indivíduo corresponde, inevitavelmente, a um movimento corpóreo; não se pode querer algo, de fato, sem que ocorra um movimento corporal. A vontade é o que decide, estando ela sujeita ao princípio de causalidade, isto é, dado o motivo segue-se, de modo determinado, uma ação. Deixando de lado a ação por excitação, contudo, não é a vastidão das causas que determina a ação, mas a própria vontade – produzida pelo confronto entre o caráter e os motivos. A faculdade de formação de conceitos, a razão, na filosofia de Schopenhauer, diferentemente da tradição, não é o que decide pela ação, contudo entra na constelação de motivos do agir. Nosso trabalho visa, em suma, analisar em que medida, para Schopenhauer, sendo motivo da ação, a razão pode influenciar o agir e de que maneira a razão prática pode contribuir com a vida do homem.

Razão - Conhecimento - Ética